

## TEXTO I

Zapeei os canais, como há dezenas de anos faço, e pá: parei num que exibia um episódio daquela velha família do futuro, *Os Jetsons*.

Nesse episódio em particular, a Jane Jetson, esposa do George, tratava de dirigir aquele veículo voador deles. Meu queixo foi caindo à medida que as piadinhas machistas sobre mulheres dirigirem foram se acumulando. Impressionante! Que futuro careta aqueles roteiristas imaginavam! Seriam incapazes de projetar algo melhor, e não apenas em termos de tecnologias, robôs e carros voadores? Será que nossa máxima visão de futuro só atinge as coisas, e jamais as pessoas? Como a Jane, uma mulher de 33 anos no desenho, poderia ser o que foram as minhas bisavós?

O futuro, naquele desenho, se esqueceu de ser melhor nas relações entre as pessoas. Aliás... tão parecido com a vida.

Fiquei de cara, como dizemos aqui, ou como dizíamos na minha adolescência, pobre adolescência, aprendendo, sem querer e sem muita defesa, um futuro tão besta quanto o passado.

RIBEIRO, A. E. Disponível em: [www.rascunho.com.br](http://www.rascunho.com.br). Acesso em: 21 out. 2021 (adaptado).

## TEXTO II

Masculino e feminino são campos escorregadios que só se definem por oposição, sempre incompleta, um do outro. São formações imaginárias que buscam produzir uma diferença radical e complementar onde só existem, de fato, mínimas diferenças. O resto é questão de estilo. Até pelo menos a segunda metade do século 19, o divisor de águas era claro: os homens ocupavam o espaço público. As mulheres tratavam da vida privada. Privada de quê? De visibilidade, diria Hannah Arendt. De visibilidade pública. Do que as mulheres estiveram privadas até o século 20 foi de presença pública manifesta não em imagem, mas em palavra. A palavra feminina, reservada ao espaço doméstico, não produzia diferença na vida social.

KHEL, M. R. Disponível em: <https://alias.estadao.com.br>. Acesso em: 19 out. 2021 (adaptado).

A representação da mulher apresentada no Texto I pode ser explicada pelo Texto II no que diz respeito à(às)

- A** censura a formas de expressão femininas.
- B** ausência da figura feminina na vida pública.
- C** construções imaginárias cristalizadas na sociedade.
- D** limitações inerentes às figuras femininas e masculinas.
- E** dificuldade na atribuição de papéis masculinos e femininos.

Componente: Língua Portuguesa

Gabarito: C

Resolução comentada:

O Texto I critica o fato de que, mesmo em um futuro com tantos avanços tecnológicos, o preconceito contra a mulher persiste. Isso ocorre como se dirigir exigisse habilidades especiais pertencentes apenas ao sexo masculino. O Texto II corrobora essa ideia ao afirmar que as “formações imaginárias [...] buscam produzir uma diferença radical e complementar onde só existem, de fato, mínimas divergências”. Isto é, criou-se a concepção de que a mulher é incapaz de realizar certas atividades, simplesmente pelo fato de ser mulher, e isso se enraizou tão profundamente em diferentes camadas sociais que, geração após geração, continua sendo perpetuado. O desenho animado, consumido por crianças — representação de uma nova geração —, neste caso, funciona como uma ferramenta para perpetuar o sexismo institucionalizado.